



# APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO  
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS  
REPARADORAS DE FÁTIMA

OUTUBRO – DEZEMBRO 2010

Ano 9 – N.º 46

BOLETIM TRIMESTRAL

## VIVÊNCIA ESPIRITUAL DE JACINTA MARTO

A Ir. Lúcia, nas suas Memórias, testemunha como os Pastorinhos interiorizaram a espiritualidade da reparação, característica essencial da mensagem de Fátima, logo desde as aparições do Anjo, quando este lhes disse: “Consolai o vosso Deus”. Já S. Francisco dizia: “O Amor não é amado”. E Santa Margarida Maria Alacoque, mais recentemente, exclamava: “Eis o Coração que tanto amou os homens e que não é correspondido...” Então, podemos perguntar-nos: Será que Deus precisa de ser consolado? O testemunho dos pastorinhos e da tradição da Igreja dizem-nos que sim. E como podemos consolar a Deus?

Mais uma vez nos podemos socorrer dos exemplos dos pastorinhos e sobretudo da Jacinta. A espiritualidade da Jacinta é movida pelo amor: amor pelos pecadores para que se arrependam e assim não se percam; pela Igreja e, sobretudo, pelo Papa.

É muito interessante verificar que a figura do Santo Padre, dos seus sofrimentos e das perseguições de que seria vítima, se encontra vivamente presente no coração e na espiritualidade de Jacinta. Naquela menina tão frágil, ardia um grande coração que pulsava cheio de amor. O amor pelos pecadores, pela Igreja e pelo Santo Padre, é a característica da Jacinta, o que é tanto mais impressionante quanto se trata de uma simples e inocente criança de sete anos.

Desde o primeiro momento, nas aparições angélicas, as três crianças foram convidadas a consolar Deus, a reparar, com a sua oração e o seu sacrifício, os pecados, que ofendiam Deus e O tornavam tão triste. O anjo ensinou-lhes duas belas orações que ainda hoje continuam

a ser rezadas em momentos importantes de adoração eucarística: «Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão pelos que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam!...». E a outra, onde a adoração da Santíssima Trindade é feita em atitude de reparação: “Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores».

Segundo o testemunho de Lúcia nas suas Memórias, o Francisco e a Jacinta sentiram-se muito tocados pelo tremendo espectáculo das multidões que se perdem, caindo no abismo do inferno. A visão do inferno impressionou profundamente a Jacinta, pelo horror da irremediável perdição de tantas almas, que como faúlhas caíam no mar imenso da perdição eterna. A partir daquele momento, a sua vida modificou-se totalmente, e tudo o que fazia (oração, sacrifícios, mortificações) era por amor dos pobres pecadores para que se não perdessem, e em reparação das ofensas contra os Corações de Jesus e de Maria.

Quando estava no Hospital D. Estefânia, em Lisboa, já muito próximo da sua morte, Jacinta, que se queixava de ter grandes dores, confidenciava à senhora que a acompanhava: “Eu já não me queixo! Nossa Senhora tornou-me



a aparecer, dizendo que em breve me viria buscar e que me tirava as dores”! E, de facto, desde esse dia até que morreu, segundo consta, não tornou a queixar-se nem deu mostras de sofrimento.

Como fossem ao hospital algumas pessoas imodestamente vestidas, a vê-la a ela ou ver outros doentes, e algumas enfermeiras apresentassem certos exageros no traje, dizia indicando essas pessoas:

Para que serve aquilo? Se soubessem o que é a eternidade!... Afirmava a vidente que Nossa Senhora lhe havia comunicado “que o pecado que leva mais gente à perdição, era o pecado da carne, que era preciso deixarem-se de luxos, que não deviam obstinar-se no pecado como até aqui, que era preciso fazer muita penitência”. E acrescentava, talvez porque visse que a Senhora se mostrava muito consternada: Ah! Eu tenho muita pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena!

*Adaptado*

*Ir. Gertrudes Duarte Ferreira  
Vice-postuladora*

# A BEATA JACINTA MARTO E AS I



*O Anjo ensina aos pastorinhos a adorar e a consolar a Deus*

O centenário do nascimento da beata Jacinta, leva-nos a recordar factos relevantes que dizem respeito à vida da Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, que com ela estão intimamente relacionadas na sua origem, espiritualidade e missão. O seu Fundador, P. Manuel Nunes Formigão, que desde o início das aparições contactou assiduamente com os videntes, foi dos primeiros a compreender o significado e o alcance da mensagem que Nossa Senhora se dignou trazer à Cova da Iria, e que comunicou a três humildes crianças.

Numa das suas crónicas mensais para a *Voz da Fátima*, em 13 Março de 1943, sob o título “Fátima e a Reparação”, o P. Formigão escreveu:

“O sublime conceito místico de reparação, tão simples e tão acessível, nas suas linhas gerais, a todas as inteligências, ainda as mais rudimentares, mas profundo e complexo na sua compreensão lógica, está historicamente ligado, dum modo íntimo e maravilhoso, à grande e incomparável Obra de Nossa Senhora de Fátima.

Quando Portugal atravessava o período mais grave e mais delicado da sua existência como nação livre e autónoma, a excelsa Rainha dos Anjos dignou-se pousar os seus pés virginais sobre a copa de uma pequena azinheira num recesso da Serra d’Aire e aparecer

a três humildes e inocentes crianças para lhes comunicar os seus desígnios de bondade e misericórdia a respeito da terra que se ufana com razão de ser chamada terra de Santa Maria.

A mensagem da Virgem, que nas suas aparições tinha o rosto formosíssimo como que anuviado por uma leve sombra de tristeza, pode sintetizar-se apenas em duas palavras: oração e penitência.

Quando, dois anos mais tarde (1919), em colóquios íntimos e misteriosos com Jacinta Marto, a mais nova das videntes, pouco antes do seu ditoso trânsito, lhe explicava o sentido desse díptico, a ideia da reparação, já claramente focada nas comunicações feitas durante as aparições, tornou-se mais precisa e mais clara ainda, aparecendo como a razão de ser de toda a trama dos sucessos maravilhosos que, de Maio a Outubro de 1917, se desenrolaram no histórico recinto que a voz do povo chamava e chama ainda a Cova da Iria.

As culpas individuais e as iniquidades colectivas clamavam vingança ao Céu e a Virgem Santíssima a custo sustinha o braço de seu bendito Filho, prestes a descarregar os golpes da justiça divina sobre tantos que desafiavam sem reboço e sem temor a cólera do Altíssimo.

Foi então que um punhado de almas eleitas se ofereceram generosamente ao Senhor pelas mãos da augusta Rainha dos Anjos para aplacar com as suas imolações compensadoras a cólera celeste provocada pelos pecados dos homens, passando a sua vida em oração e penitência, como vítimas de expiação sacrificadas continuamente sobre o altar com a Vítima Divina.

E desde então a paz foi descendo pouco a pouco a esta terra e com a paz começaram a florescer a ordem, a disciplina social e a prosperidade pública”.

Já em Outubro de 1936, num retiro dado às Irmãs do seu Instituto, o Pe. Formigão explicando-lhes a origem do mesmo, que ele via totalmente inserido na mensagem de Fátima, exprimiu-se assim:

“Da divina história das aparições depreende-se claramente que Nossa Senhora desceu em 1917 à Serra de Aire, impulsionada pelo seu coração maternal, como Mãe nossa e padroeira da nação, para promover a salvação de tantas almas em perigo de se perderem pela oração e pela reparação que aplacassem a justiça divina e desviassem terríveis castigos iminentes.

Numa das suas aparições, disse aos videntes que era preciso que nos emendássemos, que não ofendéssemos a Nosso Senhor que já estava muito irritado, que rezássemos o terço do Rosário e pedíssemos perdão dos nossos pecados. Noutra aparição, pareceu estabelecer como condição *sine qua non* para a entrada dos videntes no Céu a oração, a recitação frequente do terço do Rosário. Outra vez, ensinou às crianças a jaculatória que costumamos dizer no intervalo das dezenas do Rosário e que é uma fórmula perfeita de oração e ao mesmo tempo um acto de desagravo pelas culpas próprias e alheias: “Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno e aliviai as almas do Purgatório, especialmente as mais necessitadas”.

A comunicação recente que Jacinta Marto, a mais nova das videntes fez, dias antes da sua morte, mostra bem a necessidade da reparação para aplacar a cólera celeste e desviar castigos prestes a cair sobre a nossa pátria.

Do inquérito canónico feito há três anos, em Leiria, à madrinha da Jacinta, consta a necessidade da reparação. Eu fui o relator do respectivo processo, assim como fui o relator do processo canónico das aparições por nomeação do Senhor Bispo de Leiria, com aprovação de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, e do inquérito feito, há oito anos, no Porto, à Lúcia, com o consentimento do Prelado daquela Diocese”.

No relatório do inquérito à Jacinta lê-se o seguinte: “A pequena declarou várias vezes que tinha muita pena



# IRMÃS REPARADORAS DE FÁTIMA

dos *senhores padres* e, perguntando-lhe a razão, respondeu que era porque alguns não cumpriam os seus deveres. Declarou também por diversas vezes, que havia de vir uma moda que ofenderia muito a Deus e que atrairia grandes castigos, se as pessoas que as usavam não se emendassem.

Deu a entender que, se houvesse almas que fizessem penitência e expiassem as ofensas que se cometem contra Deus e se fossem instituídas obras de reparação que O desagravassem, o castigo que o segredo envolvia, *seria desviado*. A este propósito disse repetidas vezes que *tinha muita pena de Nossa Senhora*.

Há 8 anos, por ocasião da sua profissão religiosa, a Lúcia falando da aparição de Nossa Senhora que tivera durante o noviciado, disse-me que a devoção dos cinco sábados, hoje espalhada por todo o país, era destinada a reparar as ofensas feitas à Santíssima Virgem, especialmente as blasfêmias proferidas contra a sua Imaculada Conceição e a impedir a condenação eterna de muitas almas.

Compreende-se agora, em face do que acabo de expor, aliás muito sucintamente, que o fim especial do nosso Instituto seja *a reparação*.

O fim especial que se propõe – lê-se nas bases para as Constituições – é concorrer para a maior santificação do clero e para a maior eficácia do seu ministério pela oração e outros exercícios da vida religiosa e

pela prática do Apostolado, reparando ao mesmo tempo as ofensas cometidas contra Jesus sacramentado e contra o Imaculado Coração de Maria, consolando-os e desagravando-os.

Foram as revelações feitas por Nossa Senhora em Fátima aos três videntes e em Lisboa à Jacinta, pouco antes do seu falecimento, que deram origem ao Instituto e nessas revelações encontrou o fim especial que tem em vista e que é a razão de ser da sua existência.

A vida do Instituto está, pois, intimamente travada com a obra divina de Fátima; sem Fátima ele não existiria, Fátima, é, por assim dizer, a sua causa eficiente.

Essa vida é vida de contemplação e vida de Apostolado, mas em moldes adaptados às necessidades e exigências

dos tempos modernos, sob o ponto de vista da santificação e salvação das almas.

É este o espírito do Instituto: espírito de oração, de reparação e de conquista de tantos transviados para o reino de Cristo”.

O P. Formigão terminava a sua crónica na *Voz da Fátima*, fazendo um apelo para novos núcleos de almas reparadoras, que, colocadas como outros tantos pára-raios nas diversas dioceses do País, como outro Moisés, orando fervorosamente no alto do monte, contribuíssem para o crescimento do Reino de Deus e para a salvação das almas. Este apelo é válido para o nosso tempo e dirige-se a todos aqueles que desejarem fazer parte desta admirável Obra Reparadora de Fátima.



*O primeiro grupo de senhoras que esteve na origem da Congregação das Irmãs Reparadoras de Fátima*



Flor gentil à luz sorria  
no lindo canteiro de Deus;  
quis tratar dela Maria  
e ali foi descer dos céus.

Cuidou dela com ternura  
vertendo em rasgos de amor  
lácteas gotas de candura  
sobre aquela meiga flor.

Rebrilha já orvalhada,  
a flor, irmã de cecém  
verdejante na morada  
da nossa Rainha e Mãe.

## JACINTA

Lírio de encanto profundo,  
rosa bela, áureo lilás,  
mal pôde admirá-la o mundo  
na sua passagem fugaz.

Foi na canteiro da Iria  
que a mimosa flor brotou;  
ali a colheu Maria,  
com a mão de neve a segou.

Jacinta tudo padece  
com tão resignado amor  
que mais e mais se enaltece  
ante a face do Senhor.

Jacinta, flor preferida  
da nossa divina Mãe,  
esparze o rócio da vida  
sobre nós, fértil, também.

Que o teu mérito precioso  
irradie lá do Céu  
e o nosso espírito ansioso  
ajude a igualar-se ao teu.

*P. Formigão - Fev.º de 1920*

# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

\* Quero comunicar-lhes a graça concedida por intercessão do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão.

Tenho um filho que tem o curso de engenheiro, mas não se sentia realizado com o trabalho que tinha. Eu, sua mãe, ao ler o jornal do Pe. Formigão, pedi-lhe a graça de o meu filho arranjar um trabalho onde ele se sentisse bem. Graças a Deus que isso me foi concedido. Escrevo por este motivo, enviando um pequeno donativo como agradecimento ao Servo de Deus.

*M.S.M. - Rio Tinto*

\* Venho cumprir a promessa que fiz de publicar duas graças que recebi por intermédio do Sr. Padre Manuel Nunes Formigão.

A primeira aconteceu quando estive grávida. Após me ter sido diagnosticado um problema grave, recorri à oração e como que por milagre, quando fiz novas análises tudo estava normal. Inexplicável, não fosse a grandeza deste Servo de Deus.

A segunda graça passou-se com a minha sobrinha que depois de um pequeno acidente, corria o risco de ficar sem parte de um dedo. Mais uma vez pedi ajuda e fui ouvida. A menina ficou curada e o dedo sem uma única marca do sucedido.

Estou muito reconhecida e peço ao Senhor que a canonização do Pe. Formigão esteja para breve.

*Helena Vasconcelos*

\* Venho relatar um acontecimento que muito me marcou e me abriu as portas para uma nova vivência, mais espiritualizada e feliz.

Depois de dois internamentos seguidos no Hospital e de ter feito tantos exames detectaram-me uma infecção intestinal. Ao fim de 17 dias mandaram-me embora com a prescrição de que ao fim de 3 meses teria de fazer novo exame. Este exame ia ser muito doloroso e eu, já cansada de sofrer, mais uma vez recorri ao grande Servo de Deus e mensageiro de Nossa Senhora de Fátima, pedi-lhe com muita fé e confiança para ser capaz de fazer o exame e que não fosse descoberto mais nada pior. Graças ao Senhor isso aconteceu. Por este meio venho agradecer novamente ao Sr. Pe. Formigão a graça que recebi de Deus pela sua intercessão, e que peço para ser comunicada.

*Marta Ribeiro - Maceira*

\* Num dia de profundo desalento e dor moral e física, entrei numa igreja no Porto no momento de veneração à Hóstia consagrada que vós dizeis que é Corpo de Cristo. Foi nessa igreja que o vosso Boletim nº 34 – Ano 7- Apóstolo de Fátima” me veio às mãos, todo ele dedicado ao vosso Fundador. Devo dizer-vos que fiquei profundamente impressionado com o que li ao ponto de exclaimar: “Mas que grande sacerdote”! Saí da igreja mais refrescado na alma e com uma outra atitude, mais positiva, mais esperançosa e cheia de fé na bondade de Deus nosso Pai e Senhor. Apesar de continuar com as mesmas dores, comecei por sentir o sentido do meu sofrimento. Alguém me acompanhava, suavizando com uma certa doçura, o mal que sentia. Isso foi continuando e canto aleluias por me sentir assim, muito graças a vós, Irmãs e ao Pe. Formigão.

Quando a próxima vez for a Fátima gostaria de vos conhecer e

passar uns momentos na vossa capela. Será isso possível? A *Stella*, suponho ser uma revista vossa. Gostaria que me informassem como recebê-la regularmente.

*António da Silva – Sermonde*

\* Venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do Sr. Cónego Manuel Nunes Formigão: A minha filha estava sem trabalhar há dois anos, e foi colocada em Maio pela Internet. Só tinha cinco dias para aceitar, mas como ela não foi ver a Internet, só em Julho é que alguém telefonou a avisar se queria ou não o trabalho e assim a minha filha ficou efectiva, quando não tinha trabalho nem tinha sido colocada como contratada.

Pedi muito, por isso não posso deixar de comunicar a graça obtida e deixar uma palavra de esperança para quem procurar uma ajuda.

*Alcide da Conceição Vicente Morais – Bragança*

\* Venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do Sr. Cónego Manuel Nunes Formigão, que foi a mudança de emprego que um filho meu tanto ansiava conseguir.

O cargo pretendido fora extinto e creio firmemente que a novena que fiz ao Servo de Deus Pe. Formigão não foi alheia a terem alterado a decisão e o meu filho agora sente-se muito feliz e empenhado por ir desempenhar o novo cargo.

Junto uma oferta no valor de 40€, para ajudar às despesas do processo de canonização.

*Anónimo - Alfragide*

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P.<sup>E</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO**

**Rua de Santo António, 71- Apart. 227**

**2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL**

**Telef. 249 539 227 – Fax. 249 539 222**

**APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do Servo de Deus P.<sup>E</sup> Manuel Nunes Formigão – Trimestral**

**Edição e Propriedade:** Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

**Impressão:** Gráfica Almondina – Torres Novas

**Tiragem:** 12 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**